

Inclusão no ensino superior: um desafio para a docência

Amanda Thássya Ferreira Félix Pompeu Arrudaⁱ 

Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Eveline Lima de Castroⁱⁱ 

Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Raquel Figueiredo Barrettoⁱⁱⁱ 

Centro Universitário Fanor, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo revisar as publicações nacionais acerca da inclusão no ensino superior. Foi realizada, no primeiro semestre de 2020, uma pesquisa exploratória, analítica, do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa. Após a leitura do material bibliográfico *corpus* deste trabalho, categorizou-se os estudos conforme as temáticas abordadas em: (a) Formação e qualificação docente; (b) Experiência docente com alunos com deficiência e (c) Conhecimento sobre educação especial/inclusiva. Conclui-se, com esse estudo, que todos os atores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem precisam conhecer a temática da inclusão, que é, atualmente, marcante no ensino superior, inclusive via processos de regulação e avaliação de cursos e instituições.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino superior. Processo educacional.

Inclusion in Higher Education: a Challenge for Teaching

Abstract

This research reviewed national publications on inclusion in higher education. In the first half of 2020, an exploratory, analytical, bibliographic research was conducted, with a qualitative approach. After reading the corpus bibliographic material of this work, studies were categorized according to the themes addressed in (a) Teacher training and qualification; (b) Teaching experience with students with disabilities and (c) Knowledge about special/inclusive education. It is concluded, with this study, that all social actors involved in the teaching-learning process need to know the inclusion theme, which is, currently, remarkable in higher education, including through processes of regulation and evaluation of courses and institutions.

Keywords: Inclusion. University Education. Educational Process.

1 Introdução

A educação tem passado por modificações sob o aspecto da sua amplitude, buscando alcançar pessoas que, há algum tempo, encontravam-se à margem do

processo educacional, em razão de algumas limitações que as colocavam como deficientes e, portanto, supostamente incapazes de serem integradas ao ambiente educacional.

A evolução da política educacional brasileira tem evidenciado a possibilidade de efetivar a inclusão, assim considerada como a promoção, em condições de igualdade, do exercício dos direitos e das liberdades fundamentais pela pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

Assim, no âmbito educacional, a inclusão se refere à participação do aluno em todas as esferas educacionais e ao compromisso da instituição em proporcionar atividades que contribuam para o seu pleno desenvolvimento, o que inclui preparar o docente para receber, acolher e orientar este aluno, o que perpassa por ações de apoio da IES.

Esta pesquisa teve como objetivo revisar as publicações nacionais acerca da temática inclusão no ensino superior, analisando o papel dos atores do processo educacional (docente, discente, IES).

2 Procedimentos metodológicos

Foi realizada, no primeiro semestre de 2020, uma pesquisa exploratória, analítica, do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através dos seguintes descritores: inclusão, ensino superior.

3 Resultados e discussão

O material bibliográfico *corpus* deste trabalho serviu como base para a categorização dos estudos conforme as temáticas abordadas em: (a) Formação e qualificação docente; (b) Experiência docente com alunos com deficiência e (c) Conhecimento sobre educação especial/inclusiva

(a) Formação e qualificação docente.

O estudo de Poker, Valentim e Garla (2018) revela a nítida insegurança dos docentes, que ainda se sentem despreparados para ensinar o alunado com algum

tipo de deficiência, fenômeno esse que pode ser explicado pelo tipo de formação que tiveram. Em regras, os docentes possuem uma excelente preparação no âmbito da formação na graduação e pós-graduação, mas apresenta um nível insatisfatório quando esta formação é analisada sob o aspecto das questões da educação inclusiva.

Isto significa que os professores são preparados para transmitir conhecimento, mas não para lidar com as características peculiares de seus alunos, que precisam de cuidados e atenções diferenciadas no trato corriqueiro na academia.

A educação inclusiva só será efetivada se o sistema educacional conseguir implementar ações pedagógicas renovadoras, porque a inclusão é desafiadora e os docentes na universidade devem fazer parte dessa mudança (MULLER; GLAT, 1999)

Mudar o processo educacional para incluir exige ação conjunta, cabendo aos docentes, que atuam na linha de frente com estes alunos, serem protagonistas ativos.

(b) Experiência docente com alunos com deficiência.

A inclusão é um processo complexo inserido na organização da educação nacional que necessita de ações transformadoras de perspectivas realistas frente a importância de fazer do direito de todos à educação num movimento que deve ser coletivo (CASTANHO; FREITAS, 2006)

Uma instituição de ensino superior inclusiva não se faz apenas com espaços físicos adequados, mas com o desenvolvimento de competências e capacitação docente para lidar com este público, “em busca da mudança que vai eliminando barreiras de toda ordem, desconstruindo conceitos, preconceitos e concepções segregadoras e excludentes. É um processo que nunca está finalizado, mas que, coletivamente, deve ser constantemente enfrentado” (MOREIRA; BOLSANELLO; SEGER, 2011, p. 141).

(c) Conhecimento sobre educação especial/inclusiva

Souza (2008) estudou as concepções de docentes em relação à inclusão educacional de pessoas e observou que são favoráveis, mas a maioria conhece

pouco sobre o assunto e desconhece a existência de ações e apoios à inclusão na instituição em que atuam, mormente sobre o apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Contrariamente, o estudo de Antunes et al (2013), revela que os professores reconhecem que a inclusão deve acontecer como resultado de um direito à educação e à formação dos alunos, por ser um direito legal e social, mas também por ser resposta do sistema educativo aos que possuem mais dificuldades de adaptação.

A divergência entre estes estudos deixa claro o papel da instituição de ensino superior, no que toca ao conhecimento sobre educação especial/inclusiva, sendo crucial o apoio e as ações tendentes a divulgar e capacitar a atuação junto a pessoas com deficiência.

4 Considerações finais

É inegável o aumento no número de alunos e debates no que tange à inclusão ou acessibilidade de pessoas com deficiência. A temática, atualmente, é marcante no ensino superior, inclusive via processos de regulação e avaliação dos cursos e instituições.

Não existem fórmulas prontas, mas é preciso considerar o papel de cada uma das partes envolvidas nesse contexto: docente, discente e instituição de ensino superior.

Por essa perspectiva, cabe ao docente a busca por novos conhecimentos e a posição ativa nos projetos de acessibilidade das instituições. Ao discente com necessidades educativas especiais cabe a compreensão da complexidade do novo paradigma, tolerância com eventuais descompassos do processo e a efetiva participação na construção da educação inclusiva no ensino superior. Porém, nenhum avanço será possível sem o engajamento das instituições no sentido de reconhecer a importância de programas de formação continuada que possam nortear as ações docentes e assegurar a aprendizagem do acadêmico com deficiência (TAKEMOTO, 2007)

Outro aspecto que merece ser evidenciado é que os docentes (tanto quanto os alunos com deficiência) precisam do apoio e suporte da instituição, pois a conjuntura atual da universidade (especialmente IES privadas) é deficitária e impõe aos alunos que conseguem alcançar a universidade barreiras arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais e curriculares.

5

Referências

ANTUNES, Ana Pereira et al. Inclusão no Ensino Superior: Percepções de Professores em uma Universidade Portuguesa. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 7, n. 2, p. 140-150, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472013000200002&lng=pt&nrm=isso. Acesso em 11 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 out. 2020

CASTANHO, Denise Molon; FREITAS, Soraia Napoleão. Inclusão e prática docente no ensino superior. **Revista Educação Especial**, n. 27, p. 93-99, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X4350>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MOREIRA, L.C.; BOLSANELLO, M.A.; SEGER, R.G. (2011) Ingresso e permanência na Universidade: alunos com deficiências em foco. **Educar em Revista**, (41), 125-143. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000300009. Acesso em: 11 out. 2020

MULLER T. M. P.; GLAT, R. **Uma professora muito especial**: questões atuais de educação especial. Viveiros de Castro, 1999.

POKER, Rosimar Bortolini; VALENTIM, Fernanda Oscar Dourado e GARLA, Isadora Almeida. **Inclusão no ensino superior**: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v22nspe/2175-3539-pee-22-spe-127.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2020.

SOUZA, L.M. (2008). **A inclusão de alunos com deficiência na Universidade Federal do Piauí**: concepções de professores. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

TAKEMOTO, Cristiane de Moura Leite. **A Inclusão e o Ensino Superior**. Disponível em: https://www.faesa.br/revistas/revistas/2007/2007_artigo7.pdf. Acesso em: 10 Mai. 2020.

ⁱ **Amanda Thássya Ferreira Félix Pompeu Arruda**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9848-2233>

Centro Universitário Estácio do Ceará.

Professora e Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Estácio do Ceará - Unidade Parangaba. Possui experiência nas áreas: Contábil, Fiscal, Auditoria, Gestão, Docência e Treinamentos in company. Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (2016); pós-graduada em Gestão Financeira e Controladoria (MBA) e Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Integrada do Ceará (2007).

Contribuição de autoria: Primeira escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3193802799444481>

E-mail: amandathassya@hotmail.com

ⁱⁱ **Eveline Lima de Castro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2102-930X>

Centro Universitário Estácio do Ceará.

Professora e Coordenadora do Curso de Direito do Centro Universitário Estácio do Ceará - Unidade Parangaba. Possui experiência nas áreas: Cível, Consumerista, Família, Gestão e Docência. Possui Graduação em Direito pela Universidade de Fortaleza (2004), Especialização em Direito e Processo Tributário (UNIFOR, 2007), Direito Constitucional (UNIDERP, 2011), Direito e Processo do Trabalho, com Formação para o Magistério Superior (UNIDERP, 2011) e Educação Superior Jurídica (UNIDERP, 2013) e Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos (UECE, 2017).

Contribuição de autoria: Segunda escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0923121411282228>

E-mail: evelinelima.castro@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Raquel Figueiredo Barretto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7589-4366>

Centro Universitário Unifanor

Professora do Centro Universitário Fanor (UNIFANOR). Possui graduação em Letras (2001) e Especialização em Ensino de Língua Portuguesa (2005) pela Universidade Estadual do Ceará, Mestrado em Saúde Coletiva (2008) pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Contribuição de autoria: Revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8674003033685287>

E-mail: raquelfbarretto@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ARRUDA, Amanda Thássya Ferreira Félix Pompeu; CASTRO, Eveline Lima de; BARRETTO, Raquel Figueiredo. Inclusão no ensino superior: um desafio para a docência. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2020.